Cristo.
Verdade e Realidade
C. J. Jacinto

# CRISTO : VERDADE E REALIDADE

**Projeto Alimento Solido**

**claviojj@gmail.com Paulo Lopes SC**

**CRISTO :VERDADE E REALIDADE.**

**Cristo Jesus o Verbo de Deus, afirmou ser a Verdade (João 14:6) no grego Verdade é "aletheia" e significa realidade. Cristo é a realidade da redenção, da justificação, da santificação e da salvação. Notemos que o Verbo é a Palavra que é verdadeira, em Apocalipse vimos que há uma espada que sai da boca de Deus, então em outras passagens, contextos distantes mas que lançam luz sobre tão sublime declaração, em Efésios é a espada do Espírito, a Palavra de Deus e em Hebreus é uma espada de dois gumes, cujo poder, é penetrante, atravessa todas as camadas da personalidade e vai até o mais íntimo do coração humano, pois sua aptidão e eficácia é capaz de dividir a natureza do homem e revela as intenções mais escondidas da alma humana. No grego, o Verbo é o Logos, no conceito do Novo Testamento, é a lógica da existência de todas as coisas, pois tudo foi feito por Ele e sem Ele nada do que foi feito se fez (João 1:3) A espada que sai da boca do Senhor é capaz de dividir verdade e mentira, realidade e ilusão, essa é a lógica espiritual, e Cristo é essa lógica. Entendemos Deus através de Cristo, pois Ele é a imagem visível do Deus insivisel. Os incrédulos perguntam: "onde Deus está"? Antes Deus estava em Cristo redimindo o mundo, agora está a destra de Deus nas alturas, exercendo seu controle sobre o universo (Hebreus 1:1 a 3) a expressão exata da imagem de Deus é Cristo, e o mundo conhecerá a natureza bem como a prova da existência de Deus por meio de Cristo. Entendemos todo o conflito espiritual que envolve a**

**cristologia ortodoxa, pois a investidura do pai da mentira é que seja pregado outro cristo, bem como seu intuito é que seja introduzidos no mundo, muitos falsos cristos e então na consumação do propósito final seja um anticristo. Na questão da identidade, negar a divindade de Cristo enfraquece a glória moral e espiritual do Senhor, dividir a glória da redenção, mesclando com os méritos humanos diminui o poder da redenção na cruz e compromete a perfeição da obra consumada e perfeita que foi realizada uma vez por todas no Calvário. Todo o trabalho de satanás e do espírito do mundo é tirar cristo do centro, e assim o mover Cristo do centro da igreja é um meio pelo qual os cristãos perdem o foco e deixam de ser remanescentes fieis para trilharem o caminho da apostasia e do humanismo. Entender essas verdades é essencial, visto que hoje em dia, o homem tem sido o centro de muitas reuniões, sejam pregadores, pastores, apóstolos modernos, cantores, o estrelismo humanista tende sempre a roubar a glória e o centro das atenções, como em Laodiceia onde Cristo tinha um lugar a parte fora da assembléia dos laodicenses. Assim como os cânticos contemporâneos apenas emitem um som humanista carregado de insights psicológicos, coloca o homem no centro e tira a adoração que pertence somente a Deus colocando-a sobre personagens meramente falíveis pecadora se humanas. Uma forma de idolatria, bezerros de ouro, se infiltraram dentro das igrejas com o intuito de roubar a adoração que pertence somente a Cristo. Esse é o cavalo de Tróia satânico, coisas terríveis escondidas por trás de uma falsa piedade, sob os holofotes do espetáculo religioso encontramos a adoração aos homens que ocupam um lugar central roubando a gloria que pertence somente ao Senhor Jesus Cristo.**

**Nisto consiste o culto racional e lógico. O termo "Logos" vem da filosofia grega, Heráclito definiu o Logos como uma inteligência superior e racional, era antes um conceito não pessoal atribuído a uma força que criava e organizava o universo, então o Espírito Santo toma o Logos e coloca no seu devido lugar verdadeiro, não dentro da filosofia grega que não conseguia enxergar no Logos uma realidade pessoal mas dentro do judaísmo, pois que foi revelada a um judeu chamado João, que era judeu, e assim a máxima do próprio Senhor pode ser compreendia dentro de toda a sua plenitude: A Salvação vem dos judeus. Em suma,**

**através de Cristo e o Logos encarnado, a Verdadeira Realidade (Aletheia) é apresentada ao mundo, por meio de Cristo conhecemos a verdadeira natureza de Deus e a realidade de que Ele existe, na expressão piedosa da oração modelo no sermão do monte, o Pai nosso que está nos céus, demonstra o fato de que Deus existe, é Pai e enviou Seu Eterno Filho para efetuar uma eterna redenção. Deus seja louvado, amém! (C. Jacinto)**

O CONHECIMENTO DE CRISTO

Por Jorge Müller

"PARA QUE EU O CONHEÇA." — Fil. 3

Parece-me, amados amigos cristãos, que com relação ao assunto diante de nós, "para que eu possa conhecê-lo", o Espírito Santo, falando pelo apóstolo, não tem nenhuma referência particular à medida de conhecimento que é absolutamente necessária com relação a para a salvação de nossas almas, mas um conhecimento mais elevado, profundo e íntimo do Senhor Jesus Cristo, assim como um amigo está intimamente familiarizado com seu amigo íntimo. Que este é o significado, deduzo da leitura do versículo 8 em conexão com o versículo 10 "Sim, sem dúvida, e tenho como perda todas as coisas pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor". Então, o que se segue à nossa porção diante de nós, julgo ser um parêntese, de modo que a conexão seria: "Tenho todas as coisas como perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, nosso Senhor, para conhecê-lo e o poder de Sua ressurreição e a comunhão de Seus sofrimentos", o parêntese começa com estas palavras no versículo 8: "Por quem sofri a perda de todas as coisas e as considero como esterco, para que eu possa ganhar a Cristo, e ser achado nele, não tendo a minha própria justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé". Este parêntese, parece-me, refere-se àquilo que ele já alcançou como crente no Senhor Jesus Cristo, e ao qual multidões de queridos filhos de Deus alcançaram, mas com o que eles não deveriam estar satisfeitos, mas almejar após maiores realizações do que estas, até que eles deveriam conhecê-lo, e o poder de sua ressurreição, e a comunhão de seus sofrimentos.

A questão surge naturalmente: o que o apóstolo deseja particularmente em nosso texto, “para que eu possa conhecê-lo?” Para que ele possa conhecer o Abençoado em toda a Sua amabilidade, em toda a Sua beleza, assim como os santos finalmente verão o Rei em Sua beleza, O conhecerão em toda a Sua amabilidade, em todos os Seus personagens, assim como cada um de Seus santos O conhecerá na glória finalmente, então, enquanto o apóstolo ainda estava no corpo, enquanto ainda estava em fraqueza, enquanto Satanás ainda não estava preso, e ele mesmo não estava na glória, ele desejava cada vez mais intimamente se familiarizar com o precioso adorável Senhor Jesus Cristo em toda a sua beleza, para que a alegria e a bem-aventurança da glória no mundo vindouro possam, em grande medida, já ser realizadas por ele enquanto ele ainda estava no corpo.

## RESULTADOS PRÁTICOS DE CONHECER A CRISTO

Qual seria o resultado desse conhecimento íntimo do Senhor adorável ao qual o Apóstolo se refere aqui? Evidentemente seria maior conformidade à imagem de nosso Senhor Jesus Cristo, conforme a palavra do Apóstolo João: “Amados, agora somos filhos de Deus; e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é” (ou o conheceremos como ele é). Assim, conhecendo o Senhor Jesus Cristo perfeitamente, conhecendo-O em toda a Sua amabilidade, vendo o Rei em Sua beleza, eles serão feitos como Ele. Agora, na medida em que nós, os filhos de Deus, enquanto ainda estamos na terra, conhecemos o Senhor em toda a Sua beleza, em toda a Sua amabilidade, em todos os Seus personagens, seremos conformados à mente do Senhor Jesus Cristo. . E por isso, esse conhecimento aqui referido pelo Espírito Santo, por meio do Apóstolo, é de imenso valor. E não devemos dizer: “Eu o conheço para a salvação da minha alma. Finalmente serei salvo por Ele.” Deus seja louvado se conhecemos o Senhor suficientemente no que diz respeito à salvação de nossa alma; mas este não é o objetivo final a nosso respeito, mas a glória de Seu nome e nossa crescente conformidade com a mente do Senhor enquanto ainda aqui na terra; e para conseguir isso, deve-se buscar um maior conhecimento íntimo do precioso Senhor Jesus Cristo, de modo que a pessoa não deva ficar satisfeita com a medida de obtenção em relação ao conhecimento de Cristo ao qual ela já foi trazida. Este é o primeiro ponto para o qual desejo dirigir sua atenção, a saber, que, com maior conhecimento do Senhor Jesus Cristo, haveria em nós maior conformidade com a mente do Senhor Jesus Cristo Outro ponto que seria alcançado é maior poder espiritual, maior conforto, maior força em todos os sentidos. Refiro-me, como prova disso, ao versículo 4 do 50º de Isaías. Isaías, você sabe, fala aqui sobre o Senhor Jesus Cristo. Lá, o próprio Abençoado declarou para conforto e encorajamento de Sua Igreja: “O Senhor Deus me deu a língua dos eruditos, para que eu saiba dizer uma palavra oportuna ao que está cansado”.

Portanto, o grande ponto é ser capaz de tratar o Senhor Jesus Cristo como um amigo íntimo, ser capaz de ir a Ele e dizer: “Meu precioso Senhor, fala-me a palavra a seu tempo”, quando

estamos cansados. Ao passar por este vale de lágrimas, em meio à provação e dificuldade, em meio ao trabalho e à tristeza, em meio à dolorosa tentação, em meio ao conflito de maior ou menor grau, novamente, e novamente, e novamente, o filho de Deus, que deseja andar nos caminhos do Senhor, se sentirá desgastado espiritualmente. Agora vá ao precioso Senhor e diga: "Meu Senhor, fala-me a palavra a seu tempo, porque estou cansado". Essas felizes reuniões de conferência não são tanto para discussão teológica quanto para encorajamento espiritual. Eu pergunto, portanto, meus irmãos e irmãs em Cristo, quanto vocês sabem disso? Você tem o hábito de ir ao Senhor Jesus Cristo e dizer: "Meu Senhor, fala a teu servo a palavra a seu tempo, porque estou cansado." Digo-vos como alguém que conheceu o Senhor Jesus cinquenta anos e oito meses; de novo e de novo, e de novo, eu vim ao Senhor e disse: "Senhor, diga uma palavra a seu tempo ao teu servo que está cansado". E o que eu encontrei? Invariavelmente isto - eu presto testemunho para a honra de meu precioso Senhor - invariavelmente isto, Ele me falou a palavra no tempo em que eu estava cansado. E que meus amados irmãos e irmãs em Cristo tentem o caminho. Procure provar o bendito Senhor Jesus dessa maneira, e eles descobrirão como o Abençoado está pronto para lhes falar a palavra a seu tempo, quando estiverem cansados. Estas não são apenas declarações religiosas, mas adequadas para serem entesouradas em nossos corações e para serem conhecidas experimentalmente. Mas se você achar que é assim, oh, a bênção desse estado de coração é ter um amigo pronto em todos os momentos e sob todas as circunstâncias para falar com você a palavra na hora certa, quando você estiver cansado! Oh, a bem-aventurança disso é indescritível, e se algum de meus amigos não conhece essa preciosidade, deixe-me rogar-lhes que não descansem até que conheçam o Senhor Jesus Cristo como um amigo íntimo!

Mas isto não é tudo. Outro resultado que se seguiria é este. Tornando-nos assim cada vez mais familiarizados com o Senhor Jesus Cristo, devemos finalmente chegar ao estado ao qual encontramos referência no Salmo ix. Versículo 10: "Aqueles que conhecem o teu nome confiarão em ti." E, portanto, dizemos, conhecendo-O, eles confiam Nele, confiam em Seu poder, confiam em Seu amor, confiam em Sua sabedoria, confiam Nele em todos os momentos e em todas as circunstâncias. Quão abençoado seria tal estado de coração! O mundo lá fora olha e quer saber se nossa religião é mais que uma mera diferença de credo entre eles e nós, para saber o quanto temos da realidade das coisas de Deus. Agora, se eles encontrarem um homem ou uma mulher capaz em todos os momentos, sob todas as circunstâncias, porque eles têm um amigo íntimo no céu, Todo-Poderoso e infinitamente sábio, que os ama em todos os momentos e sob todas as circunstâncias, que sempre os ajudará e socorrerá. e abençoá-los e, portanto, são capazes de confiar Nele, olhar para Ele, confiar Nele, ficar quietos, calmos e em paz, quaisquer que sejam as circunstâncias, e ser capazes de dizer: "Embora Ele matar-me, ainda assim confiarei nele; então o mundo ao nosso redor pode olhar e ver a bem-aventurança e a realidade das coisas de Deus. E por isso é de grande importância não ficar satisfeito em conhecer o suficiente do Senhor Jesus Cristo para a salvação da alma, mas buscar intimamente conhecê-lo, conhecê-lo como um amigo conhece seu amigo íntimo, e assim confiar totalmente nEle. Posso dizer que encontrei essa bem-aventurança em todas as condições variadas da vida. Oh! experimente-o, experimente-o,

experimente-o! Você descobrirá como é bom confiar Nele e como pode confiar Nele, e Ele o ajudará e nunca o deixará nem o abandonará.

Outra e a última razão pela qual tudo isso é tão profundamente importante que devemos buscar cada vez mais nos familiarizar com o Senhor Jesus é esta. Todos vocês, meus amados irmãos e irmãs em Cristo, saibam que estamos em comunhão com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, que estamos em co-participação com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, isso significa em parceria com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo. Agora, nem todos veem quão profundamente importante é saber quem é nosso parceiro, conhecer as riquezas do parceiro, conhecer os recursos do parceiro, conhecer a disposição do parceiro, conhecer a capacidade do parceiro, procurar cada vez mais nos familiarizar com aqueles a respeito de quem Deus nas riquezas de Sua graça declara que estamos em comunhão, em co-participação, em parceria com o Pai e o Filho? Quão maravilhosa é a condescendência daquele Abençoado para com seres vis, inúteis e miseráveis como nós. Enquanto ainda estava fraco e ainda exposto aos poderes das trevas, e um peregrino aqui na terra passando por este vale de lágrimas, quão importante eu deveria ser capaz de ir sem medo a Ele, o bom e gracioso, e sempre generoso parceiro, o Senhor Jesus Cristo, que é infinitamente rico e sábio, e que me ama com um amor eterno e imutável.

## COMO ALCANÇAR O CONHECIMENTO DE CRISTO

Mas alguns podem dizer: “Tudo isso é muito precioso, mas como posso alcançá-lo?” É claro que, em primeiro lugar, devemos ter sentenciado a nós mesmos, devemos ter nos condenado e depositado nossa confiança no Senhor Jesus Cristo para a salvação de nossas almas. Sem isso não pode haver tal coisa como alcançar este conhecimento mais íntimo do Senhor Jesus Cristo. Isso é absolutamente necessário. Mas, como afirmei no início, parece-me que se refere aqui a um grau mais elevado de conhecimento do Senhor Jesus Cristo, mais do que o necessário para a salvação de nossas almas, a fim de que possamos glorificar a Deus, viver como convém aos filhos de Deus, e dê frutos abundantemente, sessenta e cem vezes mais. Acabei de mencionar aqui, e meus amados irmãos e irmãs em Cristo já pensaram nisso, que não devemos ficar satisfeitos em dar frutos trinta vezes, mas na verdade quarenta vezes, quarenta e cinco vezes, cinqüenta vezes; pressionar; sim, se for possível, atingir sessenta e cinco vezes, e se algum de nós tiver alcançado isso, então almejar atingir setenta, setenta e cinco vezes, oitenta vezes; sim, ficar satisfeito com nada além de almejar cem vezes mais. Quando o bendito Senhor Jesus Cristo traz esta declaração diante de nós, Ele quer dizer o que Ele diz, que alguns carregam em um e alguns em outro grau. E por que não deveríamos avançar para suportar os graus mais elevados e gloriosos, até a gloriosa consumação de cem vezes? Nunca devemos perder de vista o fato de que a salvação de nossa alma não é o objetivo final de Deus, mas a glória de Seu

nome está intimamente ligada à produção de frutos. Não pensemos que, porque agora por alguns anos, em alguma pequena medida, deixamos o mundo para que possamos relaxar e agora seguir mais silenciosamente, mas para continuar, para continuar, para continuar e para continuar. colocou diante de nós nada menos que o prêmio, para pagar cem vezes mais. Tomemos o texto em sua conexão. Como posso obter esse conhecimento íntimo do Senhor Jesus Cristo? No versículo 8, lemos: “E tenho por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor”, “para que eu possa conhecê-lo e ao poder de Sua ressurreição e a comunhão de Seus sofrimentos”. Tudo o que ele desejava deixar de lado e renunciar, a fim de conhecê-lo e conhecê-lo cada vez mais. Portanto, amados amigos, os prazeres deste mundo devem ser deixados de lado - a moda deste mundo deve ser colocada aos pés de Jesus, as riquezas deste mundo, a honra deste mundo e tudo o que a mente natural deseja. depois, deseja, encontra gratificação em - tudo para ser colocado aos pés de Jesus, a fim de que possamos dizer com o apóstolo: “Sim, sem dúvida, e considero todas as coisas como perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus”. De modo que, pelo resto de nossa vida, teremos apenas um único objeto. Não seis, nem cinco, nem três, nem dois, mas um único objetivo - viver para Deus.

---

# O que Cristo é para nossa alma

*Abandonamos nosso "primeiro amor"?*
*Estamos dando a Cristo, o cabeça da assembléia, seu lugar em nossos corações?*
*Como estamos ocupados com o serviço e estudo da Palavra de Deus?*
*O pensamento da vinda do Senhor produz efeitos práticos em nossa caminhada?*
*Nossa adoração ascende a Deus ao contemplar Cristo?*
*A contemplação de Cristo remove todo egoísmo e rigidez em nossos relacionamentos uns com os outros?*

No momento em que os "irmãos" são levados a se ocupar com *questões* que surgem entre eles, existe um perigo real de que o espírito esteja continuamente cheio dessas coisas, a pessoa de Cristo perca o lugar de direito em nossos corações. O objetivo de Satanás é sempre desviar a alma de Cristo. Ele sabe muito bem interpor outras preocupações e assim desviar o pensamento do cristão de Cristo e “das alturas” (Cl 3, 1-3).

*Abandonamos nosso "primeiro amor"?*

Não nos poderia dizer muitas vezes, como antigamente na igreja de Éfeso, no Apocalipse: "Abandonaste o teu primeiro amor"? Fidelidade e energia não faltaram a esses cristãos; houve “obras, trabalho e paciência”; eles não podiam suportar os ímpios; eles testaram as pretensões daqueles que tomaram o lugar dos apóstolos e os acharam mentirosos. Mas infelizmente ! - e isso era sério - eles haviam "abandonado o primeiro amor". Da mesma forma, podemos ser muito ativos em muitos aspectos, podemos ser

“especialistas” em questões de assembléia; mas se o próprio Cristo perder seu lugar em nossos corações, haverá apenas aridez e desamparo. E o resultado é apenas orgulho e boa autoestima.

*Estamos dando a Cristo, o cabeça da assembléia, seu lugar em nossos corações?*

Coisas acontecem entre os cristãos que exigem paciência e apoio mútuo, porque ainda estamos na terra e cometemos *erros* . Às vezes também não compreendemos a mente do Senhor. Mas quando se trata de Cristo, da verdade de sua Pessoa, ou de sua obra e suas consequências, a Escritura não admite nenhuma acomodação. É preciso agir com a maior decisão: fazer uma acomodação seria falhar na lealdade que Lhe é devida. Mas envolver-se em disputas sobre questões de assembléia e diferenças de julgamento entre cristãos, envolvendo assuntos pessoais no mesmo nível que assuntos que dizem respeito a Cristo, não é dar a Ele a honra que pertence a Ele.

Todas as outras verdades encontram seu lugar na medida em que Cristo recebe *seu lugar* . Tomemos, por exemplo, a verdade da Igreja. Se tivermos em mente a Igreja em si mesma, separada d'Aquele que é a Cabeça "da congregação que é o seu corpo" (Ef 1,22), isso se torna algo de que podemos derivar glória; é realmente uma forma de nos exaltarmos! Se, ao contrário, estamos ocupados com o que a Igreja é *para* Cristo - com *todos os*a Igreja de Deus - e da graça infinita e soberana que Cristo manifestou ao colocar-lhe o seu afecto, este amor que é a causa, a fonte do seu serviço constante para lavá-la e purificá-la com a água da Palavra, a fim de apresentá-la a Si mesmo gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem nada parecido - então o coração é levado a contemplar o que Cristo é e o caráter maravilhoso de seu amor. Assim, na presença desse amor, aprendemos a reconhecer nosso nada absoluto.

*Como estamos ocupados com o serviço e estudo da Palavra de Deus?*

Podemos estar ocupados e ativos no serviço; é certamente uma coisa boa em seu lugar, mas se a mente de Cristo não está viva em nosso coração, o serviço se torna uma rotina *,* ou mesmo um meio pelo qual gostamos de nos exibir: torna-se *nosso* próprio serviço, nosso próprio trabalho.

O estudo da Palavra de Deus é certamente da maior importância para nós. Mas se você lidar com isso de maneira meramente intelectual, ele se tornará seco e impotente; é então um estudo que agrada à inteligência e nos leva a nos orgulharmos do fato de termos mais conhecimento do que os outros. Mas se buscarmos e encontrarmos Cristo na Palavra, se nos empenharmos em aprender o que é agradável a Ele, então a alma encontra alimento e, na presença de Sua graça, sentimos quão pouco somos. Assim, quando somos libertos de nós mesmos, Cristo assume cada vez mais valor para nossa alma!

*O pensamento da vinda do Senhor produz efeitos práticos em nossa caminhada?*

Se nossas afeições por Cristo não forem *realmente* despertadas, a verdade da vinda do Senhor, por mais abençoada que seja, torna-se uma doutrina, uma teoria, que não produz nenhum efeito prático em nossa vida e caminhada. Só quando *Aquele que vem* é colocado de maneira *viva* diante do coração é que, ao ouvi-lo dizer: "Venho em breve", a alma responde imediatamente: "Amém, vem, Senhor Jesus!" ". A menos que as afeições do coração estejam fixadas nEle, a mão não estará no trinco da porta para abri-la imediatamente.

*Nossa adoração ascende a Deus ao contemplar Cristo?*

Se Cristo, em toda a glória de Sua Pessoa como o Filho eterno do Pai, e ainda o homem Cristo Jesus, cheio de graça e verdade, Ele, a expressão perfeita de tudo o que estava no coração do Pai, revelado em um mundo do pecado e dos pecadores, se Ele é Ele *mesmo diante* de nossa alma, necessariamente haverá na contemplação de Sua Pessoa um sentimento tão profundo, uma tal valorização de tudo o que Ele é, que o coração *poderá*não

O Espírito Santo foi dado com o propósito expresso de glorificar a Cristo, de conduzir a alma do cristão, pelo que ele encontra nas páginas da Palavra inspirada, para melhor compreender toda a glória de nosso Senhor Jesus Cristo, não apenas como divina e Filho eterno, o Verbo, o verdadeiro Deus antes dos séculos, mas como o Verbo *se fez carne*, o humilde e obediente Filho do homem aqui embaixo. Existe algo como Cristo? E não é toda verdade sobre sua Pessoa para o cristão incomparavelmente mais importante do que qualquer outra consideração? Considere o que pertence a Ele, não apenas em Sua própria glória pessoal como o Filho que sempre esteve no seio do Pai, Ele, a vida que era a luz dos homens, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, o Messias Rei de Israel, o Filho do Homem que há de ser estabelecido sobre *todos*as obras das mãos de Deus. Contemple-O como nosso Sumo Sacerdote, levando sempre os Seus sobre o coração e sobre os ombros, como nosso Advogado. Se falhamos, Ele, o Justo, está sempre na presença do Pai para restaurar a alma através da aplicação da Palavra, para lavar nossos pés em seu serviço terno e gracioso ao seu povo (João 13).

O abençoado serviço do Espírito Santo é fazer brilhar em cada página da Palavra divina algum novo raio da glória e perfeição de Jesus. Segue-se que o coração do crente não apenas se encontra totalmente cativado por Ele como o Salvador, mas é atraído após Ele, deleitando-se Nele, como foi verdadeiramente o caso do inspirado profeta de Patmos, quando o nome e as várias glórias que estão associados e conectados com a pessoa de Jesus Cristo passados sucessivamente diante dele. E isso nos fará apreciar cada vez mais nossa relação especial com esta pessoa abençoada que nos ama e nos lavou dos nossos pecados em seu sangue. A alma que assim encontra seu deleite em Jesus expressa sua adoração: "A ele seja glória e força para todo o sempre!" Amém!

*A contemplação de Cristo remove todo egoísmo e rigidez em nossos relacionamentos uns com os outros?*

Ocupemo-nos com o pensamento do que são nossos irmãos e irmãs *para Cristo,*em vez de suas deficiências e imperfeições. A contemplação do Senhor nos tornará zelosos e cuidadosos quando se trata da verdade e da glória de Cristo, mas pacientes como ele mesmo foi paciente com seus discípulos em seus erros. Veja com que espírito de graça, refletindo o do próprio Senhor, o apóstolo Paulo se dirige à assembléia de Corinto, enquanto lhes escreve ao mesmo tempo: "Eu vos escrevi em grande tribulação e com angústia de coração, com muitas lágrimas", dizendo-lhes para remover o grave mal que eles permitiram que permanecesse em seu meio. Veja também como ele fala às assembléias da Galácia, para quem o assunto era realmente de *vital importância.*. Ele deve dizer a eles: "Tenho medo de vocês...", "Estou perplexo a respeito de vocês". No entanto, ele não pode suportar o pensamento de que eles estão tão dispostos a abandonar a verdade, e acrescenta: "Tenho confiança em vós, pelo Senhor...". Um espírito de julgamento severo e rígido não é o espírito de Cristo; murcha os afetos, seca a alma; gera um orgulho que não quer se curvar; revela a falta daquele amor e preocupação até mesmo pelas ovelhas mais fracas do Bom Pastor, qualidades que certamente estariam de acordo com a mente e o exemplo de Cristo. Se Ele lavou os nossos pés, devemos lavar os pés uns dos outros, pois Ele mesmo nos deu o exemplo.

Irmãos, vamos pesar essas coisas, pois delas precisamos. Vamos suportar e ter paciência, nunca deixando de carregar uns aos outros em nossos corações em oração, e lembrar constantemente o que Cristo é para os seus e o que é para Ele!

**J. G Bellett**

# Cristo, o Maravilhoso Maná

**Por CW Slemming**

**Jesus disse que Ele era o "Pão da Vida". Ele também disse: "Eu sou o verdadeiro pão que desceu do céu" O mundo ainda olha, e de Cristo e da Palavra de Deus eles estão dizendo: "O que é isso?"**

**O verdadeiro crente é aquele que pode usar a palavra no sentido caldeu e dizer, a respeito da Palavra de Deus: "É uma porção", e a respeito do próprio Cristo, "Ele é uma porção". Que tipo de porção era o maná para esse exército de peregrinos? Era uma:**

**Porção Suficiente. Havia o suficiente para todos e não faltava.**

**Porção Adequada. Adequava-se a todos os paladares, jovens e velhos, também aos fracos e aos fortes. Os judeus dizem: "Cada um provou como quis".**

**Porção Satisfatória. Nenhum homem jamais passou fome. "Os leõezinhos carecem e sofrem fome; mas aos que buscam ao Senhor bem algum lhes faltará".**

**Porção Fortalecedora. Isso fez deles homens fortes. Eles foram capazes de viajar no deserto, trabalhar e lutar.**

**Porção de Sustentação. Nele eles viveram por quarenta anos. Foi de fato um alimento muito nutritivo.**

**Porção Certa. Nunca faltou.**

**Não se pode dizer tudo isso de Cristo Jesus, nosso Senhor? Ele se adapta a todas as classes, todas as nacionalidades, todas as idades, sim, todos os homens em todos os lugares. Ele certamente satisfaz aqueles que confiam nEle. "Tudo o que eu quero está em Jesus, ele satisfaz, alegria Ele fornece. A vida não teria valor sem Ele. Todas as coisas em Jesus eu encontro." Ele também fortalece Seus seguidores para a vida e o serviço. Ele nos sustentará durante toda a jornada da vida e nunca falhará.**

**Josué nos conta que houve uma sobreposição no suprimento de maná. "E cessou o maná no dia seguinte, depois de terem comido do trigo velho da terra" (Josué 5:12). Cristo não é apenas nosso suprimento na vida, mas Ele nos guiará até chegarmos à terra celestial para nos banquetearmos com o "maná escondido" (Apocalipse 2:17a).**

# Projeto Alimento Sólido

Pr C. J. Jacinto
(48) 999616582